

## 2.2 00X – Campos de controle

Nos campos de controle, também chamados de **campos variáveis de controle**, são registrados:

- a) dados utilizados para a gestão do registro bibliográfico, por exemplo, o identificador, a data de criação e a data da última alteração do registro;
- b) dados sobre a catalogação, por exemplo, as regras utilizadas e a agência catalogadora;
- c) dados sobre o recurso informacional catalogado, por exemplo, a data e o país de publicação, o idioma do conteúdo e o público-alvo.

Alguns dos dados registrados nos campos de controle podem estar presentes também em outros campos do registro bibliográfico, principalmente os dados sobre o recurso informacional. Isso ocorre porque, nos Formatos MARC 21, os campos têm diferentes funções, mesmo contendo a mesma informação. Podemos entender isso observando o que ocorre com o ano de publicação de um recurso, que é registrado tanto no campo 008, nas posições de 7 a 10, quanto no campo 260, no subcampo \$c. No primeiro caso, o propósito do ano presente no campo 008 é o de permitir a recuperação mais precisa dos registros, por exemplo, por meio de filtros aplicados aos resultados de uma busca. Já no segundo caso, o ano registrado no campo 260 tem por objetivo ser apresentado ao usuário do catálogo. Ou seja, a mesma informação registrada de formas distintas para atender a propósitos distintos.

É importante observar também que, diferente dos demais campos, os campos de controle não possuem indicadores e nem subcampos. A seguir, veremos os principais campos de controle.

### 2.2.1 Campo 001 – Número de controle (NR)

O número de controle é um **identificador do registro**, um código que o identifica de forma única em um catálogo ou, em alguns casos, além dele, prestando-se à identificação do registro em âmbito nacional ou internacional. De modo geral, o número de controle é preenchido automaticamente pelo sistema de gerenciamento de bibliotecas.

Alguns exemplos conhecidos de número de controle são o *Library of Congress Control Number* (LCCN), utilizado por tal biblioteca, e o identificador presente nos registros bibliográficos da Biblioteca Nacional (BN).

### 2.2.2 Campo 003 – Identificador do número de controle (NR)

Enquanto o campo 001 contém o número de controle que identifica o registro bibliográfico, o campo 003 contém o código que identifica a instituição que atribuiu o número de controle. Ou seja, se sua biblioteca atribuiu o número de controle do campo 001, é o identificador de sua biblioteca que deve constar no campo 003.

No Brasil, é comum encontrar instituições que incluem sua sigla no campo 003, utilizando-a como um identificador. No entanto, devemos saber que a *Library of Congress* (LC) mantém uma lista com os códigos utilizados “oficialmente” como identificadores de instituições em registros MARC 21. Esta lista está disponível no endereço [loc.gov/marc/organizations](http://loc.gov/marc/organizations). Para consultar os códigos, clique em *Search the MARC Organization Codes Database*. É possível buscar diretamente pelo código, pelo nome da instituição ou por sua cidade.

É possível também solicitar um código para sua instituição por meio da opção *Requesting New Codes*. O uso de um código atribuído pela LC é importante para assegurar o reconhecimento da origem de seus registros. Mesmo que, agora, você não pense em compartilhar os registros de sua instituição com o mundo, é importante pensar no futuro e, na medida do possível, já realizar ações com vistas a ele. A solicitação de um código é simples e sem custo algum, sendo necessário apenas o preenchimento do formulário.

Após receber o código de sua instituição, acrescente-o nas planilhas/formulários de catalogação. É bastante provável que o seu sistema de gerenciamento de bibliotecas permite a definição de valores *default* (padrão) em alguns campos da planilha. Utilize essa funcionalidade para deixar o código da instituição já preenchido em alguns campos (003 e 040), poupando, assim, o tempo do catalogador.

Além do campo 003, o código de instituição pode ser utilizado também no campo 040 – Fonte da catalogação, tanto no MARC 21 Bibliográfico quanto no MARC 21 de Autoridade.

Para as instituições que possuem mais de uma biblioteca compartilhando um mesmo catálogo, por exemplo, o sistema de bibliotecas de uma universidade, sugiro que seja discutida a necessidade de um código para cada biblioteca ou de um único código para todas elas.

### 2.2.3 Campo 005 – Data e hora da última alteração do registro (NR)

Esse campo possui uma informação estritamente técnica, portanto é preenchido automaticamente pelo sistema e nem sempre é exibido na planilha de catalogação. Os dados presentes nesse campo são: ano, mês, dia, hora, minuto,

segundo, ponto e dígito de controle, registrados sem qualquer espaçamento, por exemplo, 20180725105650.0 indica que a última alteração do registro foi realizada em 25 de julho de 2018, às 10h 56min 50s.

#### 2.2.4 Campo 008 – Elementos de dados de tamanho fixo – Informações gerais (NR)

Esse campo possui um tamanho fixo (40 caracteres, numerados de 0 a 39 e chamados de posições) e está dividido em pequenos grupos de dados que trazem informações sobre o recurso informacional e sobre o registro bibliográfico. Essas informações estão codificadas para a leitura pelo sistema. Alguns dos dados indicados no campo 008 são: data de publicação, país de publicação, idioma do recurso e data de criação do registro bibliográfico.

##### MARC 21: Campo 008

<https://www.youtube.com/watch?v=ex7k7k0JV9Q>

Nesse campo existem dados utilizados para todos os tipos de recursos e dados específicos para cada tipo de recurso. A “data de publicação” e a “fonte da catalogação” são exemplos de dados aplicáveis a todos os tipos de recursos, enquanto que “ilustrações”, “público-alvo” e “biografia” são utilizados apenas para livros e “forma da composição” e “formato da música” somente para músicas.

Assim como ocorre com os indicadores, os dados do campo 008 nem sempre são utilizados pelo sistema de gerenciamento de bibliotecas. No campo 008 é possível indicar, por exemplo, o público-alvo do recurso e a presença de ilustrações, no entanto, essas informações raramente são utilizadas para a melhoria da recuperação da informação por parte do usuário.

#### **Conheça o seu sistema!**

Conhecer o funcionamento do sistema utilizado na biblioteca é dever do catalogador. Durante a elaboração da política de catalogação e as atividades cotidianas de processamento técnico, deve-se ter em mente as possibilidades de recuperação e navegação ofertadas aos usuários do catálogo e, para isso, é necessário conhecer o sistema, seja lendo seus manuais, participando de capacitações, em contato com o suporte técnico ou explorando suas funcionalidades.

### *Campos de controle de um registro MARC 21 da Biblioteca Nacional (adaptado):*

```
000      01074cam#a22003137##4500
001      000155957
003      BR-RjBN
005      20110817123939.3
008      061020s2006####mgb#####000#0#por#d
020 ##   $a 8573088796
040 ##   $a BR-RjBN
          $b por
041 1#   $a por
          $h eng
082 04   $a 342.73029
          $2 22
100 1#   $a Ackerman, Bruce,
          $d 1943-
245 10   $a Nós, o povo soberano :
          $b fundamentos do direito constitucional /
          $c Bruce Ackerman ; coordenador e supervisor Luiz Moreira ;
          tradutor Mauro Raposo de Mello
260 ##   $a Belo Horizonte :
          $b Del Rey,
          $c 2006
```

## 2.3 01X-09X – Campos de números e códigos

Esse grupo de campos inclui os distintos números e códigos associados ao recurso informacional (ISBN, ISSN, números de classificação, etc.). Além disso, traz dados que não dizem respeito ao recurso, mas sim ao registro bibliográfico (a instituição que fez a catalogação, por exemplo).

### 2.3.1 Campo 020 – *International Standard Book Number (ISBN) (R)*

O campo 020 destina-se ao *International Standard Book Number (ISBN)* atribuído ao recurso informacional, sendo tal número registrado no subcampo \$a. O campo 020 é repetível, portanto, se um recurso possuir mais de um ISBN válido, cada um deve ser registrado em um campo 020.

#### **MARC 21: Campo 020 (ISBN)**

<https://www.youtube.com/watch?v=3KSCEDj2xFI>

*ISBN com 10 dígitos:*

020 ## \$a 8526003291

*ISBN com 13 dígitos:*

020 ## \$a 9788585637453

*Livro com dois ISBNs:*

020 ## \$a 3642011713

020 ## \$a 9783642011719

Segundo o AACR2r, regra 1.8B1, o ISBN deve ser registrado com a abreviatura, o espaçamento e a hifenização adequados. No entanto, as orientações para a entrada de dados no Formato MARC 21 instruem para que sejam registrados apenas os dígitos dos ISBNs, sem qualquer hífen e sem a sigla ISBN.

Uma das atualizações realizadas no Formato MARC 21 Bibliográfico em 2013 foi a inclusão do subcampo \$q – **Qualificação** no campo 020, utilizado para incluir informações que qualificam (especificam) o ISBN, por exemplo, se ele se refere à impressão em capa dura, capa mole, a um volume específico do recurso, etc.

*Obra em 2 volumes, cada um com um ISBN próprio.*

020 ## \$a 0810829851

\$q v. 1

020 ## \$a 0810836009

#q v. 2

### 2.3.2 Campo 022 – *International Standard Serial Number (ISSN) (R)*

Nesse campo é registrado o *International Standard Serial Number (ISSN)* atribuído ao recurso. Diferentemente do ISBN, o ISSN é registrado com o hífen, mas sem a sigla “ISSN”. Se o recurso possuir mais de um ISSN, registre cada um deles em um campo 022.

022 ## \$a 1518-2924

### 2.3.3 Campo 040 – Fonte da catalogação (NR)

Esse campo é utilizado para o registro do código da agência catalogadora (instituição) que criou e/ou modificou o registro, além do idioma no qual a catalogação foi feita. O código que identifica a agência catalogadora é provido pela LC, como abordado no campo **003 – Identificador do número de controle**.

#### MARC 21: Campo 040 (Fonte da catalogação)

<https://www.youtube.com/watch?v=0nNOIdU3f9c>

*O código BR-RjBN identifica a Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. O subcampo \$b indica o idioma em que a catalogação foi realizada, no caso o português:*

```
040 ## $a BR-RjBN  
      $b por
```

As instituições que utilizam o código de catalogação *Resource Description and Access (RDA)* registram **rda** no subcampo \$e do campo 040, para indicar que o registro bibliográfico foi criado ou está de acordo com esse código.

### 2.3.4 Campo 041 – Código de idioma (R)

Esse campo contém códigos representando os idiomas do documento e/ou relacionados a ele. Um dos usos frequentes do campo 040 diz respeito às traduções: é possível especificar o idioma original no subcampo \$h, e o idioma da tradução no subcampo \$a. Os códigos de idiomas utilizados no preenchimento desses subcampos estão disponíveis nesta lista: [loc.gov/marc/languages/langhome.html](http://loc.gov/marc/languages/langhome.html).

#### MARC 21: Campo 041 (Idioma da catalogação)

<https://www.youtube.com/watch?v=aG2HUgj6URU>

*O primeiro indicador preenchido com o valor “1” indica que o recurso é ou inclui uma tradução. O subcampo \$h contém o código do idioma original (inglês). O subcampo \$a contém o código do idioma da tradução (português):*

```
041 1# $a por  
      $h eng
```

### 2.3.5 Campo 080 – Número na Classificação Decimal Universal (CDU) (R)

Esse campo é utilizado para o registro da notação de assunto de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU).

*O primeiro indicador informa a versão da CDU utilizada: “#” – Informação não fornecida, “0” – edição completa e “1” – edição abreviada:*

080 ## \$a 342(81)

### 2.3.6 Campo 082 – Número na Classificação Decimal de Dewey (CDD)

Esse campo é utilizado para o registro da notação de assunto de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

*O primeiro indicador informa a versão da CDD utilizada: “0” – edição completa, “1” – edição abreviada e “7” – edição especificada no subcampo \$2. O segundo indicador com o valor “4” indica que a classificação por atribuída por uma instituição que é a LC. O subcampo \$2 contém a edição da CDD utilizada:*

082 04 \$a 005.72  
\$2 22

## 2.4 1XX – Campos do ponto de acesso principal

O grupo 1XX é utilizado para o ponto de acesso (entrada) principal do registro bibliográfico, sendo que cada campo desse grupo destina-se a um tipo de ponto de acesso: **pessoa** (100), **entidade coletiva** (110), **evento** (congresso, conferência, etc.) (111) e **título uniforme** (130).

### MARC 21: Campos 1XX (Ponto de acesso principal)

<https://www.youtube.com/watch?v=drb2IpV2cew>

Uma vez que um registro possui apenas um ponto de acesso principal, somente um dos campos 1XX pode ser utilizado em um registro bibliográfico. Ou seja, se o campo 100 for utilizado, os campos 110, 111 e 130 não poderão estar presentes no registro.

#### 2.4.1 Campo 100 – Ponto de acesso principal – Nome pessoal (NR)

*O primeiro indicador preenchido com o valor “1” indica que o ponto de acesso se inicia com um sobrenome da pessoa:*

100 1# \$a Koren, Yaron

*As datas associadas a uma pessoa (nascimento e/ou morte) são registradas no subcampo \$d:*

100 1# \$a Saramago, José,  
\$d 1922-2010

*A forma completa do nome de uma pessoa é registrada no subcampo \$q:*

100 1# \$a Buckland, Michael K.  
\$q (Michael Keeble),  
\$d 1941-

*O primeiro indicador preenchido com o valor “0” indica que o ponto de acesso se inicia pelo prenome da pessoa:*

100 0# \$a Aristóteles

#### 2.4.2 Campo 110 – Ponto de acesso principal – Nome de entidade coletiva (NR)

*O primeiro indicador preenchido com o valor “2” indica que o ponto de acesso se inicia diretamente pelo nome da entidade coletiva:*

110 2# \$a Nirvana (Grupo musical)

*O primeiro indicador preenchido com o valor “1” indica que o ponto de acesso inicia com o nome de uma jurisdição:*

110 1# \$a Brasil.  
\$b Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

*As entidades coletivas subordinadas devem ser registradas no subcampo \$b, que é repetível:*

110 2# \$a Petrobras.  
\$b Ouvidoria geral



### 2.4.3 Campo 111 – Ponto de acesso principal – Nome de evento (NR)

*Para entidades coletivas do tipo “evento” (congressos, conferências, etc.), registre a numeração no subcampo \$n, a data no \$d e o local no \$c:*

111 2# \$a Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento Territorial Sustentável  
\$n (2. :  
\$d 2017 :  
\$c Matinhos)

### 2.4.4 Campo 130 – Ponto de acesso principal – Título uniforme (NR)

*O primeiro indicador informa quantos caracteres (0-9) serão desprezados na alfabetação do título:*

130 0# \$a Bíblia

*O idioma no qual a obra é apresentada no recurso catalogado pode ser registrado no subcampo \$l:*

130 0# \$a Bardo Thodöl.  
\$l Português

## 2.5 20X-24X – Campos de título e relacionados ao título

Os campos do grupo 20X-24X compreendem os dados registrados na **Área 1 – Área do título e da indicação de responsabilidade** do AACR2r e outros dados relacionados ao título de um recurso informacional.

### 2.5.1 Campo 240 – Título uniforme (NR)

Registre o título uniforme no campo 240 somente se houver um ponto de acesso principal nos campos 100, 110 ou 111. Se não houver, registre o título uniforme no campo 130.

*O primeiro indicador do campo 240 informa se o título uniforme será exibido (valor “1”) ou não (valor “0”). O segundo indicador do campo 240 informa quantos caracteres (0-9) serão desprezados na alfabetação do título:*

110 1# \$a Brasil  
240 10 \$a Constituição (1988)  
245 10 \$a Constituição da República Federativa do Brasil :  
\$b promulgada em 5 de outubro de 1988 /  
\$c obra coletiva de autoria da Editora Saraiva ; com a colaboração  
de Livia Céspedes e Fabiana Dias da Rocha

Segundo o AACR2r, devemos registrar o título uniforme entre colchetes. No entanto, no MARC 21, seguindo suas convenções para a entrada de dados, não devemos incluir os colchetes; estes podem ser gerados na exibição do registro do catálogo, se necessário.

### Título uniforme

É importante lembrar que, segundo o AACR2r, as principais utilidades do título uniforme são: reunir todos registros de uma obra, quando aparecerem apresentações diferentes (por exemplo, edições, traduções) dessa obra sob vários títulos; identificar uma obra, quando o título pelo qual é conhecida difere do título principal do item que está sendo catalogado; para distinguir entre duas ou mais obras publicadas sob títulos principais idênticos; para organizar o catálogo.

#### 2.5.2 Campo 245 – Indicação do título (NR)

##### MARC 21: Campo 245 (Título)

[https://www.youtube.com/watch?v=ppPzGf1n\\_jY](https://www.youtube.com/watch?v=ppPzGf1n_jY)

*O primeiro indicador sinaliza se é necessário criar um ponto de acesso secundário para o título. O segundo indicador informa quantos caracteres serão desprezados na alfabetação do título quando este se inicia com um artigo. Na contagem dos caracteres, deve-se considerar também o espaço entre o artigo e a palavra seguinte, assim, no exemplo, o artigo “Uma” mais o espaço seguinte totalizam quatro caracteres:*

245 14 \$a Uma outra estação /  
\$c Legião Urbana

*Quando utilizada, a designação geral do material (DGM) é registrada no subcampo \$h:*

245 10 \$a Assim falava Zaratustra  
\$h [texto] :  
\$b um livro para todos e para ninguém /  
\$c Friedrich Wilhelm Nietzsche ; tradução Ciro Mioranza

*O subtítulo (outras informações sobre o título) é registrado no subcampo \$b. As indicações de responsabilidade são registradas no subcampo \$c. Esse subcampo não é repetível, portanto, se houver mais de uma indicação de responsabilidade, elas serão registradas no mesmo subcampo, separadas por ponto e vírgula:*

245 12 \$a A inteligência coletiva :  
\$b por uma antropologia do ciberespaço /  
\$c Pierre Lévy ; tradução de Luiz Paulo Rouanet

*O título equivalente (título em outro idioma) é registrado no subcampo \$b:*

245 12 \$a A catalogação bibliográfica até o advento das  
novas tecnologias =  
\$b Bibliographical cataloging till the advent of new technologies /  
\$c Marysia Malheiros Fiuza

*O subcampo \$b não é repetível, portanto, se houver mais de um subtítulo, eles serão registrados no mesmo subcampo, separados pelo sinal de dois pontos:*

245 10 \$a Authority control :  
\$b definizione ed esperienze internazionali : atti del convegno  
internazionale, Firenze, 10-12 febbraio 2003 /  
\$c a cura di Mauro Guerrini e Barbara B. Tillett ; con la  
collaborazione di Lucia Sardo

### 2.5.3 Campo 246 – Forma variante do título (R)

#### MARC 21: Campo 246 (Forma variante do título)

<https://www.youtube.com/watch?v=ERUotzGPUso>

*O primeiro indicador do campo 246 informa se o título variante será utilizado como nota e/ou como ponto de acesso secundário: “0” – nota, sem ponto de acesso; “1” – nota e ponto de acesso; “2” – sem nota, sem ponto de acesso; “3” – sem nota, com ponto de acesso.*

*O segundo indicador do campo 246 informa o tipo do título variante. “#” – tipo não especificado; “0” – parte do título; “1” – título paralelo; “2” – título distintivo; “3” – outro título; “4” – título da capa; “5” – título adicional da página de rosto; “6” – título do cabeçalho; “7” – running title; “8” – título da lombada.*

*Foi registrado como título variante o título com o numeral escrito por extenso:*

245 10 \$a 1.000 perguntas de direito penal :  
\$b (parte geral) /  
\$c Heitor Piedade Júnior  
246 33 \$a Mil perguntas de direito penal

#### Título principal e título uniforme

Não confunda o título principal com o título uniforme! O **título principal** é o título que consta na fonte principal de informação, registrado de acordo com as regras da Área 1 do AACR2r. O **título uniforme** é o título padronizado, registrado de acordo com o Capítulo 25 do AACR2r.

No MARC 21 Bibliográfico, ao preenchermos o primeiro indicador do campo 245 com o valor “1”, já criamos o ponto de acesso secundário para o título principal, portanto, não é necessário incluir esse título em outros campos. Assista ao vídeo a seguir para mais informações sobre os campos utilizados para os títulos.

**MARC 21: Campos para títulos (130, 240, 245, 246, 500)**

<https://www.youtube.com/watch?v=igsNeIzfVnU>

## 2.6 25X-28X – Campos de edição, imprensa, etc.

Os dois principais campos do grupo 25X-28X são utilizados para os dados da Área 2 – Área da edição e da Área 4 – Área da publicação, distribuição, etc. do AACR2r.

### 2.6.1 Campo 250 – Indicação de edição (R)

**MARC 21: Campo 250 (Indicação de edição)**

<https://www.youtube.com/watch?v=VZo8d7ELmek>

250 ## \$a 2. ed.

250 ## \$a 10th ed. rev.

*A indicação de responsabilidade relacionada a edição e registrada no subcampo \$b:*

250 ## \$a 2. ed. italiana /  
\$b presentada da Luigi Villa

## 2.6.2 Campo 260 – Publicação, distribuição, etc. (imprenta) (R)

### MARC 21: Campo 260 (Publicador, distribuidor, etc.)

<https://www.youtube.com/watch?v=mEqwh04xiSE>

260 ## \$a São Paulo :  
\$b Companhia das Letras,  
\$c 2001

*Nome do publicador não identificado:*

260 ## \$a Curitiba :  
\$b [s.n.],  
\$c 1997

*Local de publicação e nome do publicador não identificados:*

260 ## \$a [S.l. :  
\$b s.n.],  
\$c 1982

*Segundo o AACR2r, para os recursos não publicados (exemplos: tese, dissertação, etc.) não deve ser registrado o nome do publicador:*

260 ## \$a Manaus,  
\$c 2009

### Atualizações do Formato MARC 21 Bibliográfico

Uma das atualizações realizadas no Formato MARC 21 Bibliográfico em 2013 foi uma alteração no campo 250, que passou a ser repetível. Essa atualização teve por objetivo facilitar a utilização do RDA com o MARC 21 Bibliográfico. Outra atualização incluiu o campo 264, também para facilitar o uso do RDA. Esse campo é utilizado para registrar informações sobre a publicação, a produção, a distribuição, a manufatura ou a data de copyright do recurso.

## 2.7 3XX – Campos de descrição física, etc.

O grupo 3XX inclui os campos utilizados para a descrição física do recurso. O principal campo desse conjunto é o **300 – Descrição física (R)**, em que são registrados os dados da **Área 5 – Área da descrição física** do AACR2r. Na descrição de alguns tipos de recursos, outros campos do grupo 3XX podem ser utilizados também para a **Área 3 – Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação)**.

### MARC 21: Campo 300 (Descrição física)

<https://www.youtube.com/watch?v=oYKDBNur1YI>

*Registre a extensão no subcampo \$a, outros detalhes físicos no \$b e as dimensões no \$c:*

300 ## \$a 535 p. :  
\$b il. color. ;  
\$c 17 cm

300 ## \$a 2 discos sonoros (ca. 1h 55 min) :  
\$b digital, estéreo. ;  
\$c 4 ¼ pol.

## 2.8 4XX e 800-830 – Campos de série

Atualmente, o grupo 4XX possui apenas o campo **490 – Indicação de série (R)**. O campo 490 geralmente é utilizado com um dos campos 800-830:

- a) **800 – Ponto de acesso secundário de série – Nome pessoal (R)**, para pessoas responsáveis pela série;
- b) **810 – Ponto de acesso secundário de série – Nome de entidade coletiva (R)**, para entidades coletivas responsáveis pela série;
- c) **811 – Ponto de acesso secundário de série – Nome de evento (R)**, para eventos aos quais a série está relacionada;
- d) **830 – Ponto de acesso secundário de série – Título uniforme (R)**, para o título da série.

Segundo a documentação do Formato MARC 21, a utilização apenas do campo 490 não garante o ponto de acesso secundário para a série. Para que esse ponto de acesso seja criado, é necessário registrar o ponto de acesso para a série em um dos campos 800, 810, 811 ou 830 e preencher o primeiro indicador do campo 490 com o valor “1”. Quando não for necessário criar o ponto de acesso secundário para a série, o primeiro indicador deve ser preenchido com “0”.

## MARC 21: Campos 490 e 830 (Série)

<https://www.youtube.com/watch?v=aIDzDusKlVo>

*O primeiro indicador do campo 490 com o valor “1” indica que um ponto de acesso secundário para a série foi incluído no campo 830. Registre o título da série no subcampo \$a e a numeração no subcampo \$v:*

```
490 1# $a Clássicos internacionais ;  
      $v n. 63  
830 #0 $a Clássicos internacionais ;  
      $v n. 63
```

*Se houver uma indicação de responsabilidade para a série, ela deve ser registrada no subcampo \$a do campo 490, após o título e separada deste por uma barra. Foi incluído um ponto de acesso secundário para a série no campo 830:*

```
490 1# $a History and foundations of information science / Michael  
      Buckland, Jonathan Furner ;  
      $v v. 2  
830 #0 $a History and foundations of information science ;  
      $v v. 2
```

*O primeiro indicador do campo 490 com o valor “0” indica que não foi incluído um ponto de acesso secundário para a série:*

```
490 0# $a Textos de arquitetura
```

*Se houver um subtítulo da série, ele deve ser registrado no subcampo \$a do campo 490:*

```
490 0# $a Série A : normas e manuais técnicos
```

Segundo o AACR2r, devemos registrar a área da série entre parênteses. No entanto, no MARC 21, seguindo suas convenções para a entrada de dados, não devemos incluir os parênteses; estes podem ser gerados na exibição do registro do catálogo, se necessário.

## Sugestão de leitura

Conheça mais sobre os campos do MARC 21 destinados às informações de série com o artigo **Aplicabilidade dos campos 490 e 800-830 do formato MARC 21 para dados bibliográficos**, de Márcia Carvalho Rodrigues e Marcelo Votto Teixeira, disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652010000300004>.

## 2.9 5XX – Campos de notas

O grupo 5XX reúne os campos utilizados para notas. É importante notar que, várias notas para as quais o AACR2r não provê muitos detalhes, estão, em certa medida, padronizadas pelas orientações do MARC 21 para os campos 5XX.

### 2.9.1 Campo 500 – Nota geral (R)

#### MARC 21: Campo 500 (Nota geral)

[https://www.youtube.com/watch?v=blVbTebk\\_BE](https://www.youtube.com/watch?v=blVbTebk_BE)

*O campo de nota geral não utiliza os indicadores. Embora o 500 seja repetível, o subcampo \$a não é. Assim, se for necessário registrar mais de uma nota geral, cada nota estará em um campo 500, subcampo \$a:*

500 ## \$a Tradução de: Also sprach Zarathustra

500 ## \$a Inclui informações sobre o contexto da obra, resumo, estilo, linguagem e caracterização de seus personagens.

500 ## \$a “Uma estratégia inusitada para uma vida melhor”-Capa

500 ## \$a “Ilustrações de Tim & Greg Hildebrandt e Ted Nasmith”

### 2.9.2 Campo 502 – Nota de dissertação (R)

Esse campo é utilizado também para teses, trabalhos de conclusão de curso e outros trabalhos acadêmicos semelhantes.

#### MARC 21: Campo 502 (Nota de dissertação)

<https://www.youtube.com/watch?v=g3Rmzgvtog>

*As notas de teses e dissertações podem ser registradas no subcampo \$a ou distribuídas nos subcampos \$b, \$c, \$d e \$g:*

502 ## \$a Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013.



Registre o grau no subcampo \$b, a instituição no subcampo \$c e o ano no subcampo \$d:

502 ## \$b Mestrado em Ciência da Informação  
\$c Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e  
Ciências  
\$d 2013

### 2.9.3 Campo 504 – Nota de bibliografia, etc. (R)

504 ## \$a Bibliografia: p. 256-278

#### Para reflexão

Algumas bibliotecas universitárias registram no campo 504 a presença das listas de referências dos livros e, em alguns casos, incluem a paginação inicial e final da lista. Considerando que a catalogação deve ser uma atividade pautada em uma política institucional que, por sua vez, tem entre suas bases as necessidades dos usuários e o contexto da instituição, podemos refletir: Qual a relevância dessa informação para o usuário de uma biblioteca universitária em que, provavelmente, todos os livros acadêmicos têm referências? Se for relevante, em alguma medida, saber que um livro possui referências, qual a relevância de se conhecer, de antemão, via catálogo, o número das páginas ocupadas pela lista de referências? O tempo gasto pelo catalogador na descrição dessas informações vale a pena?

### 2.9.4 Campo 505 – Nota formatada de conteúdo (R)

MARC 21: Campo 505 (Nota formatada de conteúdo)

<https://www.youtube.com/watch?v=pYiwlggNNGo>

*Uma nota de conteúdo pode ser registrada em um único subcampo \$a, com o segundo indicador em branco, ou em vários subcampos \$t, \$r e \$g, com o segundo indicador com o valor “0”:*

505 0# \$a A Wikipédia - Navegação - Edição - Edição avançada - Anexo 1 :  
lista dos melhores artigos da Wikipédia

*Utilizar o campo 505 para descrever as partes do recurso informacional é uma das formas de se criar analíticas (consulte o Capítulo 13 do AACR2r). O título de cada um dos capítulos do livro foi registrado em um subcampo \$t; todos em um mesmo campo 505. O segundo indicador foi preenchido com o valor “0”:*

505 00 \$t Bibliotecas do futuro e o foco no usuário -  
\$t Inclusão de livros digitais em bibliotecas : uma discussão necessária -  
\$t Impacto dos livros digitais em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações -  
\$t Desmaterialização do livro -  
\$t Sobre livros e música no formato digital -  
\$t Empréstimo digital : como atender editores, bibliotecas e usuários : estudo sobre novos modelos de negócios  
\$t Competência em informação e gestão de livros digitais -  
\$t Empréstimo de livros digitais e a privacidade dos usuários

## 2.9.5 Campo 520 – Sumarização, etc. (R)

### MARC 21: Campo 520 (Resumo)

<https://www.youtube.com/watch?v=kbwjQFaaCLE>

*Esse campo é utilizado para o registro de resumos, resenhas, etc. relacionadas ao recurso. O valor do primeiro indicador informa o conteúdo registrado nesse campo: # – sumarização; 0 – assuntos; 1 – resenha; 2 – escopo e conteúdo; 3 – resumo; 4 – aviso sobre o conteúdo (content advice):*

520 3# \$a A Ciência da Informação tem entre suas preocupações o acesso à informação e aos recursos informacionais, sendo, portanto, objetos de seu interesse os instrumentos utilizados para esse acesso, tais como os catálogos, que incluem dados bibliográficos (representações de recursos informacionais) e dados de autoridade (representações das entidades associadas aos recursos informacionais, tais como pessoas, entidades coletivas e conceitos).

### Formato das notas

Por mais que essas notas estejam, até certo ponto, padronizadas nos campos do MARC 21, o modo como são preenchidas ainda depende da política de catalogação de cada instituição. Cabe, portanto, a cada instituição definir normas que garantam um preenchimento consistente e coerente desses campos.

## 2.10 6XX – Campos de pontos de acesso de assunto

O grupo 6XX reúne os pontos de acesso secundários de assunto. Esses pontos de acesso não são definidos pelo AACR2r. De modo geral, as bibliotecas devem utilizar pontos de acesso controlados a partir de listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros, arquivos de autoridade, vocabulários controlados, etc.

Bibliotecas como a Biblioteca Nacional do Brasil<sup>3</sup> e a LC<sup>4</sup> mantêm listas de pontos de acesso controlados que podem ser utilizados para o preenchimento dos campos 6XX. Outros exemplos de listas de pontos de acesso controlados são os **Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)**<sup>5</sup> e o **Vocabulário Controlado Básico (VCB)**<sup>6</sup>. No Capítulo 3, ao abordarmos o controle de autoridade, voltaremos a abordar essas listas de pontos de acesso de controlados.

Nos campos 6XX é possível utilizar subcampos para incluir as subdivisões, que possibilitam uma representação mais específica dos conceitos tratados no recurso informacional. Os subcampos para as subdivisões são:

- \$v – Subdivisão de forma (R)
- \$x – Subdivisão geral (R)
- \$y – Subdivisão cronológica (R)
- \$z – Subdivisão geográfica (R)

### MARC 21: Campos 6XX (Pontos de acesso de assunto)

<https://www.youtube.com/watch?v=OPNnFzoGM4o>

---

3 Disponível em: <http://acervo.bn.br>

4 Disponível em: <https://authorities.loc.gov>

5 Disponível em: <http://decs.bvs.br>

6 Disponível em: [http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-b-0&local\\_base=sen10](http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-b-0&local_base=sen10)

### 2.10.1 Campo 600 – Ponto de acesso secundário de assunto – Nome pessoal (R)

*O recurso informacional tem como assunto a pessoa “Freire, Paulo, 1921-1997”. O primeiro indicador é preenchido da mesma forma com que é preenchido no campo 100. O segundo indicador informa a fonte do ponto de acesso. O valor “4” significa “Fonte não especificada”. Alguns dos subcampos são iguais aos do campo 100, por exemplo, o \$a (nome pessoal), \$d (datas) e \$q (forma completa do nome):*

600 14 \$a Freire, Paulo,  
\$d 1921-1997

*O recurso informacional tem como assunto a crítica/interpretação de obras da pessoa “Rocha, Ruth, 1931-”:*

600 14 \$a Rocha, Ruth,  
\$d 1931-  
\$x Crítica e interpretação

*O recurso informacional tem como assunto a obra “A hora da estrela”, da pessoa “Lispector, Clarice, 1920-1977”:*

600 14 \$a Lispector, Clarice,  
\$d 1920-1977  
\$t A hora da estrela

### 2.10.2 Campo 610 – Ponto de acesso secundário de assunto – Nome de entidade coletiva (R)

*O recurso informacional tem como assunto “Brasil. Procuradoria Geral da República”. O primeiro indicador é preenchido da mesma forma com que é preenchido no campo 110. O segundo indicador informa a fonte do ponto de acesso. O valor “4” significa “Fonte não especificada”:*

610 14 \$a Brasil.  
\$b Procuradoria Geral da República

*O recurso tem como assunto “História” do “Dzi Croquettes (Grupo teatral)”:*

610 24 \$a Dzi Croquettes (Grupo teatral)  
\$x História

### 2.10.3 Campo 650 – Ponto de acesso secundário de assunto – Termo tópico (R)

*O primeiro indicador informa o nível do assunto em relação ao recurso: “0” – não especificado, “1” – assunto principal e “2” – assunto secundário. O segundo indicador informa a fonte do ponto de acesso. O valor “4” significa “Fonte não especificada”:*

650 04 \$a Restingas  
\$z Matinhos, PR

*Os campos 6XX são repetíveis, portanto, cada ponto de acesso de assunto deve estar em uma ocorrência de algum dos campos:*

650 04 \$a Java (Linguagem de programação)  
\$v Manuais, guias, etc.  
650 04 \$a World Wide Web

### 2.10.4 Campo 651 – Ponto de acesso secundário de assunto – Nome geográfico (R)

651 #4 \$a Sarajevo (Bósnia-Herzegovina)  
\$x História  
\$y Cerco, 1992-1996

*O segundo indicador com o valor “0” informa que o ponto de acesso foi obtido na lista de cabeçalhos de assunto da Library of Congress (LCSH):*

651 #0 \$a São Paulo (Brazil)

#### **Campo 647**

Em novembro de 2016 foram acrescentados aos Formatos MARC 21 os campos 647 (Bibliográfico) e 147, 447 e 547 (Autoridade) para pontos de acesso representando acontecimentos. Saiba mais sobre esses campos em:

<http://fabricioassumpcao.com/2016/12/atualizacoes-nos-formatos-marc-21-novembro-de-2016.html>.

## 2.11 70X-75X – Campos de pontos de acesso secundários

O grupo 70X-75X reúne campos para alguns dos pontos de acesso secundários para pessoas, entidades coletivas, eventos e títulos uniformes. Esses campos possuem os mesmos subcampos do grupo 1XX. Uma vez que um registro pode ter mais de um ponto de acesso secundário, os campos desse grupo são todos repetíveis.

### MARC 21: Campos 7XX (Pontos de acesso secundários)

<https://www.youtube.com/watch?v=bRnqdbZWtiM>

#### 2.11.1 Campo 700 – Ponto de acesso secundário – Nome pessoal (R)

*A pessoa escolhida como ponto de acesso principal foi registrada no campo 100. A pessoa escolhida como ponto de acesso secundário foi registrada no campo 700:*

```
100 1# $a Takeuchi, Hirotaka,  
    $d 1946-  
245 10 $a Gestão do conhecimento /  
    $c Hirotaka Takeuchi, Ikujiro Nonaka ; tradução: Ana Thorell  
700 1# $a Nonaka, Ikujiro,  
    $d 1935-
```

*Utilize o subcampo \$e para registrar um termo que represente o relacionamento entre a pessoa do campo 700 e o recurso descrito no registro bibliográfico:*

```
700 1# $a Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa  
    $e orientador
```

*Utilize o subcampo \$4 para registrar um código que represente o relacionamento entre a pessoa do campo 700 e o recurso descrito no registro bibliográfico:*

```
700 1# $a Costa, Carlos Irineu da  
    $4 tr1
```

*O segundo indicador com o valor “2” informa que o campo 700 contém um ponto de acesso analítico, ou seja, a pessoa é responsável por uma parte do recurso, tal como um capítulo do livro, uma faixa de um disco, etc.:*

```
700 12 $a Suaiden, Emir José
```

*É possível, também, registrar o título da parte pela qual a pessoa é responsável. O ponto de acesso representando o autor de cada capítulo foi registrado no subcampo \$a. O título do capítulo foi registrado no subcampo \$t. Utilizar do campo 700 com o ponto de acesso do responsável (subcampo \$a) e o título da parte (subcampo \$t) é uma das formas de se criar analíticas. Consulte o Capítulo 13 do AACR2r para outras informações.*

- 700 12 \$a Brittes, Cristina Maria.  
\$t Valores, ética, direitos humanos e lutas coletivas : um debate necessário
- 700 12 \$a Ruiz, Jefferson Lee de Souza.  
\$t Direitos Humanos : argumentos para o debate no serviço social
- 700 12 \$a Gomes, Cláudia Maria Costa.  
\$t O caráter reificado da modalidade de enfrentamento da questão social no campo contraditório de negação e afirmação de direitos

*É possível registrar no subcampo \$t também um título uniforme, se necessário:*

- 100 1# \$a Assis, Machado de,  
\$d 1839-1908
- 245 10 \$a Todos os romances e contos consagrados /  
\$c Machado de Assis
- 700 12 \$a Assis, Machado de,  
\$d 1839-1908.  
\$t Dom Casmurro
- 700 12 \$a Assis, Machado de,  
\$d 1839-1908.  
\$t Memórias póstumas de Brás Cubas
- 700 12 \$a Assis, Machado de,  
\$d 1839-1908.  
\$t Quincas Borba

### Uso dos subcampos \$4 e \$e

A LC mantém, com a documentação dos Formatos MARC 21, uma lista com códigos e termos para os subcampos \$4 e \$e: [loc.gov/marc/relators](http://loc.gov/marc/relators). No Brasil, há uma lista traduzida pela PUC-Rio: [dbd.puc-rio.br/MARC21/t\\_cod.html](http://dbd.puc-rio.br/MARC21/t_cod.html). Apesar dessa lista, algumas bibliotecas (e empresas de sistemas de gerenciamento de bibliotecas) acabam por criar suas próprias listas, com termos e códigos adequados as suas necessidades.

Embora os subcampos \$4 e \$e possam ser utilizados de forma independente e até, em alguns casos, de forma descontrolada, o uso de códigos favorece um maior controle dos relacionamentos representados. Além disso, pode facilitar a apresentação dos dados em diferentes idiomas, uma vez que o sistema armazena apenas o código e exibe, a partir dele, o rótulo adequado de acordo com o idioma da interface do catálogo. Por exemplo, se a interface estiver em inglês, o código “trl” e exibido como “translator”, se estiver em português, como “tradutor”.

### 2.11.2 Campo 710 – Ponto de acesso secundário – Nome de entidade coletiva (R)

710 2# \$a Fundação Calouste Gulbenkian  
710 2# \$a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

### 2.11.3 Campo 711 – Ponto de acesso secundário – Nome de evento (R)

711 2# \$a Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
\$n (13. :  
\$d 2012 :  
\$c Rio de Janeiro)

### 2.11.4 Campo 740 – Ponto de acesso secundário – Título relacionado ou analítico não controlado (R)

O campo 740 é utilizado para criar pontos de acesso secundários a partir dos títulos relacionados ao recurso que não serão controlados, ou seja, serão registrados como constam na fonte de informação. Um exemplo de uso do campo 740 é com os títulos das partes do recurso informacional (os capítulos de um livro, as faixas de um disco, etc.).

*O título de cada capítulo foi registrado em um campo 740. O primeiro indicador informa quantos caracteres (0-9) serão desprezados na alfabetação do título. O segundo indicador com o valor “2” informe que se trata de um título analítico:*

740 02 \$a Estudos pré-saussurianos  
740 22 \$a O estruturalismo linguístico : alguns caminhos  
740 22 \$a O empreendimento gerativo  
740 32 \$a Os anos de 1990 na gramática gerativa  
740 22 \$a O funcionalismo na linguística  
740 02 \$a Formalismo na linguística : uma reflexão crítica  
740 02 \$a Do cognitivismo ao sociocognitivismo  
740 02 \$a Virtudes e vicissitudes do cognitivismo, revisitadas  
740 22 \$a O interacionalismo no campo linguístico  
740 02 \$a Teoria semiótica : a questão do sentido  
740 02 \$a Três caminhos na filosofia da linguagem



## 2.12 76X-78X – Campos de relacionamentos

Os campos desse grupo são utilizados para relacionar registros bibliográficos, permitindo, por exemplo, indicar em qual periódico o artigo catalogado está publicado, de qual livro o capítulo catalogado é parte, quais são as traduções do recurso informacional, quais são outras edições, qual obra precede ou antecede a obra catalogada, etc.

Para esses relacionamentos, os dados dos registros relacionados são informados nos subcampos dos campos 76X-78X. Alguns dos subcampos utilizados para isso são:

- \$a – ponto de acesso principal (NR);
- \$s – título uniforme (NR);
- \$t – título (NR);
- \$b – edição (NR);
- \$g – partes relacionadas (R);
- \$d – local, publicador e data de publicação;
- \$h – descrição física;
- \$n – nota (R);
- \$z – ISBN (R);
- \$x – ISSN (R);
- \$i – informação sobre o relacionamento (R);
- \$w – número de controle do registro.

### 2.12.1 Campos 765 e 767 – Obra original e obra traduzida

Esses campos permitem relacionar um registro ao registro da obra no idioma original (765 – **Obra no idioma original**) ou ao registro de sua tradução (767 – **Obra traduzida**). Se for necessário incluir apenas o título da obra em seu idioma original, sem relacionar os registros, utilize o campo 500 – **Nota geral**.

### 2.12.2 Campo 773 – Entrada para a obra como um todo (R)

Esse campo é utilizado em registros bibliográficos com descrições analíticas para indicar de qual periódico, livro, disco, etc. a analítica é parte.

*Esse registro bibliográfico é uma descrição analítica: representa um artigo publicado em um periódico. O título do periódico foi registrado no subcampo \$t. Volume, número, ano e paginação do artigo foram registrados no subcampo \$g:*

```
245 12 $a A civilização escolar pelos compêndios didáticos de formação de
      professores /
      $c Carlota Boto
773 0# $t Educar em revista
      $g V. 34, n. 70 (2018), p. 155-178
```

*O capítulo “AACR2 and authority control” foi publicado no livro “The future of the descriptive cataloging rules”. Consulte o Capítulo 13 do AACR2r para outras informações sobre as analíticas:*

```
100 1# $a Tillett, Barbara B.
245 10 $a AACR2 and authority control /
      $c Barbara B. Tillett
773 08 $t The future of the descriptive cataloging rules
      $d Chicago : American Library Association, 1998
      $g P. 30-39
      $z 0838934773
```

### 2.12.3 Campos 780 e 785 – Obra antecessora e obra sucessora

Esses dois campos permitem relacionar um registro aos registros da obra que o antecede (780 – **Obra antecessora**) e o sucede (785 – **Obra sucessora**), podendo ser utilizados, por exemplo, em duas situações:

- a) uma publicação periódica que teve seu título modificado, passando a ser catalogada como uma nova obra;
- b) uma obra cujo conteúdo é continuação ou continuado em outra obra;

*Esse registro descreve “Harry Potter e a câmara secreta”, que é precedido por “Harry Potter e a pedra filosofal” (campo 780) e sucedido por “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban” (campo 785):*

```
100 1# $a Rowling, J. K.,
      $d 1965-
245 10 $a Harry Potter e a câmara secreta /
      $c J. K. Rowling ; tradução Lia Wyler
780 00 $a Rowling, J. K., 1965-
      $t Harry Potter e a pedra filosofal
      $d Rio de Janeiro : Rocco, 2000
      $h 287 p.
      $z 8532511015
      $w 000262639
      $7 p m
785 00 $a Rowling, J. K., 1965-
```

\$t Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban  
\$d Rio de Janeiro : Rocco, 2000  
\$h 348 p. ; 21 cm  
\$z 8532512062  
\$w 000350728  
\$7 p m

### Utilizando os campos de relacionamentos

O preenchimento dos campos de relacionamentos não é, necessariamente, feito de forma manual pelo catalogador. O sistema de gerenciamento de bibliotecas pode disponibilizar uma janela de busca para que ele encontre um registro bibliográfico e inclua-o como registro relacionado, sendo as informações deste registro, então, transpostas para os campos 76X-78X.

Esse preenchimento automático dos campos e a forma com que os registros estão relacionados internamente no sistema pode, ainda, garantir que os relacionamentos serão **recíprocos** e que as informações nos registros relacionados serão **atualizadas automaticamente**.

Tão importante quanto a entrada dos dados no momento da catalogação, é a **apresentação dos dados aos usuários do catálogo**. Investigar e implementar formas de apresentação dos relacionamentos nos catálogos é uma demanda atual da catalogação.

Vale lembrar que os campos de relacionamentos são utilizados somente se o recurso relacionado também estiver no catálogo. Por exemplo, para relacionarmos “Harry Potter e a pedra filosofal” com “Harry Potter e a câmara secreta”, é necessário termos o registro de “Harry Potter e a câmara secreta”, afinal, os relacionamentos servem para apontar possibilidades aos usuários do catálogo e, portanto, talvez não seja legal apontar para uma possibilidade que não existe!

### Sugestão de leitura

Conheça mais sobre as possibilidades de uso dos campos do MARC 21 para o registro de relacionamentos com o texto **Apresentação de registros relacionados no catálogo com aplicação dos conceitos do RDA**, de Liliana Giusti Serra, disponível em <https://rdanobrasil.org/anais-2019/apresentacao-de-registros-relacionados-no-catalogo-com-aplicacao-dos-conceitos-do-rda>.

## 2.13 841-88X – Campos de itens, localização, grafias alternativas, etc.

De modo geral, esse grupo abrange campos com as mais diversas finalidades e que, por isso, não puderam ser enquadrados em nenhum dos outros grupos, por exemplo, os campos com dados sobre os exemplares e os campos para a localização, online ou não, do recurso informacional. O campo mais utilizado desse grupo é o 856 – **Localização e acesso eletrônicos (R)**.

No subcampo \$u do campo 856 é registrado o *Uniform Resource Identifier* (URI) (“link”) do recurso descrito do registro ou de recurso informacional relacionado a ele, por exemplo, a imagem da capa de um livro. Os subcampos \$y, \$z e \$x são utilizados, respectivamente, para um rótulo do link, uma nota pública e uma nota privada.

*O primeiro indicador informa o método de acesso ao recurso. O valor “4” significa “HTTP”. O segundo indicador informa o relacionamento entre o recurso descrito no registro e o recurso online: “#” – informação não provida, “0” – recurso, “1” – versão do recurso, “2” – recurso relacionado e “8” – não gerar um rótulo para exibição:*

856 40 \$u <http://hdl.handle.net/11449/152759>

856 40 \$u <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.58075>

856 42 \$u <http://covers.openlibrary.org/w/id/6559906-M.jpg>  
\$y Imagem da capa

## 2.14 9XX – Campos de uso local

Em alguns grupos, espaços estão reservados para que as instituições possam criar campos que atendam as suas necessidades locais: 090 a 099 para números e códigos locais; 590 a 599 para notas locais; e 690 a 699 para assuntos atribuídos localmente.

Além desses espaços, há também um grupo específico para uso local, o grupo 9XX. Por serem de uso local, esses campos não estão definidos na documentação oficial do Formato MARC 21 Bibliográfico.

### Sugestão de leitura

Conheça mais sobre as possibilidades de uso dos campos 9XX com o artigo **O uso do campo MARC 9XX para controle bibliográfico institucional**, de Zita Prates de Oliveira, Caterina Groppo Pavão, Janise Silva Borges da Costa, e Lais Freitas Caregnato, disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652004000200019>.

Algumas das etiquetas do Formato MARC 21 Bibliográfico possuem um padrão de repetição em alguns grupos de campos. Se você se lembrar desse padrão memorizará mais facilmente os campos. Nos grupos 1XX, 6XX, 7XX e 8XX, perceba que todos os pontos de acesso de nome pessoal terminam em 00, todos de entidade coletiva terminam em 10 e todos de evento terminam em 11.

Esses campos compartilham outras características, por exemplo, os subcampos: as datas associadas a uma pessoa são sempre registradas no subcampo \$d: 100\$d, 600\$d, 700\$d e 800\$d. Assim, se você entender como funciona um desses campos e seus subcampos, entenderá como funcionam os demais. Outra dica para facilitar a memorização: todo campo que possui o número 9 é de uso local, exceto o 490.

A memorização dos campos do Formato MARC 21 auxiliará nas atividades de catalogação. No entanto, mais importante que essa memorização, é o entendimento do Formato e de como os registros funcionam, quais são seus componentes e como os dados estão distribuídos entre eles.

É importante também observar a relação entre AACR2r e MARC 21: os dois encaixam-se quase que perfeitamente! Se você entendeu como um registro bibliográfico (descrição e pontos de acesso) está organizado de acordo com AACR2r, será mais fácil entender como os registros bibliográficos estão no Formato MARC 21.

No entanto, é necessário ter em mente que AACR2r não pressupõe MARC 21 e que MARC 21 não pressupõe AACR2r. Você pode utilizar o AACR2r com outro formato, assim como pode utilizar o MARC 21 com outros códigos de catalogação.